



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

APLICAÇÃO DE ABORDAGEM MULTISSEMIÓTICA NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS

Rafael Faller Deola¹
Cristiane de Quadros²

Resumo

O autismo é um transtorno complexo que afeta a comunicação e interação social. O texto apresentado, compõe um relato de experiência de estágio não obrigatório, realizado na Educação Infantil, na turma do Pré 2 da Escola Municipal Dr. Caetano Munhoz da Rocha, na cidade de Ampére-PR. O estudo baseia-se em estratégias de ensino adaptadas e aplicadas para dois alunos autistas. O objetivo foi analisar a eficácia da aplicação da ZDP de Vygotsky em uma abordagem multissemiótica para o desenvolvimento desses alunos. Buscou-se também observar e relatar o progresso dos alunos autistas em termos de habilidades de comunicação e interação social, destacando assim a importância de abordagens individualizadas e inclusivas na educação de crianças com TEA. Os resultados mostram um progresso significativo nas habilidades de comunicação e interação social dos alunos, destacando a eficácia da ZDP combinada com métodos multissemióticos. Conclui-se que abordagens individualizadas são cruciais para promover a inclusão e o desenvolvimento de crianças autistas e demonstra como a aplicação adequada da teoria de Vygotsky, especialmente a ZDP, pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento dessas crianças, promovendo uma educação inclusiva e preparando as crianças autistas para uma vida mais independente e bem-sucedida na sociedade.

Palavras-chave: TEA. Didática semiótica. Pedagogia inclusiva. Inclusão. ZDP.

Eixo Temático: Eixo 1 – Memória e formação de professores

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- Realeza, PR – UFFS, 6ª fase, 2023/2. rafael.deola@estudante.uffs.edu.br.

2 Pós-doutora em Educação, Coordenadora do curso de Pedagogia – Licenciatura/Realeza. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, e-mail: cristiane.quadros@uffs.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência de estágio não obrigatório, realizado na Educação Infantil, na turma do Pré 2 da Escola Municipal Dr. Caetano Munhoz da Rocha, na cidade de Ampére-PR. A proposta do estágio foi auxiliar dois alunos autistas em seu desenvolvimento, aplicando a teoria de Vygotsky, especialmente a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), como uma abordagem multissemiótica³.

A pesquisa visa promover a inclusão social dessas crianças, preparando-as para uma vida independente. Este estudo é importante pois busca demonstrar como a aplicação de teorias educacionais, combinadas com abordagens práticas, pode melhorar significativamente a aprendizagem e a inclusão de alunos autistas.

O objetivo foi analisar a eficácia da aplicação da ZDP de Vygotsky em uma abordagem multissemiótica para o desenvolvimento de alunos autistas na educação infantil. Busca-se também observar e relatar o progresso dos alunos autistas em termos de habilidades de comunicação e interação social, destacando assim a importância de abordagens individualizadas e inclusivas na educação de crianças com TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que apresenta desafios significativos para a educação inclusiva. A aplicação de teorias educacionais como a ZDP de Vygotsky, combinada com abordagens multissemióticas, pode oferecer soluções eficazes para esses desafios. Este estudo pretende contribuir para a literatura existente, oferecendo evidências práticas da eficácia dessas abordagens na promoção do desenvolvimento e inclusão de alunos autistas.

O AUTISMO E SUAS DIFICULDADES

O autismo é um transtorno de desenvolvimento neurológico que afeta a maneira como uma pessoa se comunica, interage socialmente e processa informações, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

³ Quando falamos em gêneros multissemióticos, estamos evidenciando a possibilidade de trabalho com gêneros compostos por várias linguagens (modos e semioses). Isso significa que, nas nossas salas de aula, temos de dar lugar a gêneros que combinam diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital. (Patrícia Calheta (Olímpia)Portal escrevendo o futuro.05/08/2023).

Podemos definir autismo ou transtorno do espectro autista como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, por exemplo, na aquisição de linguagem verbal e não verbal; alterações na cognição e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados.(Gaiato e Teixeira, 2018, p. 13).

Segundo Gaiato e Teixeira (2018), o TEA é caracterizado por prejuízos na comunicação e interação social, dificuldades na aquisição de linguagem verbal e não verbal, alterações na cognição e comportamentos repetitivos ou estereotipados. O DSM-5 (2014) detalha os déficits encontrados em pessoas com TEA, incluindo dificuldades na reciprocidade sócioemocional, comportamentos comunicativos não verbais e desenvolvimento de relacionamentos.

Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue atualmente ou por história prévia: 1. Déficit na reciprocidade sócio emocional, variando, por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais. 2. Déficit nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada a anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso de gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal. 3. Déficit para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse pelos pares (DSM-5, 2014).

Com o diagnóstico precoce e intervenções apropriadas, é possível melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas com TEA. Intervenções como terapia ocupacional, fonoaudiologia e terapia comportamental são essenciais para maximizar o potencial de desenvolvimento das crianças com TEA.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTISSEMIÓTICO

O trabalho multissemiótico é fundamental na abordagem pedagógica com crianças dentro do espectro do TEA. Ele promove uma compreensão individualizada, aprimora a comunicação, incentiva a inclusão social e fortalece o apoio familiar. Métodos como sistemas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e estratégias visuais são eficazes para facilitar a aprendizagem.

[...] pessoas com TEA possuem modos diferenciados de experienciar o mundo e, por isso, é preciso que os professores as conheçam e as entendam, fazendo adequações necessárias em seu ensino e no currículo. (Shaw,2021, p.190).

A Declaração de Salamanca (1994) enfatiza a inclusão de alunos com deficiência em salas regulares, adaptando-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

[...] reconhecer as diferentes necessidades de seus alunos e a elas atender; adaptar-se aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem das crianças e assegurar um ensino de qualidade por meio de um adequado programa de estudos, de boa organização escolar, criteriosa utilização dos recursos e entrosamento com suas comunidades. (Salamanca, 1994, p.5).

A Declaração de Salamanca (1994) estabelece um marco fundamental na promoção da inclusão educacional, enfatizando a necessidade de adaptação dos sistemas de ensino para atender às diversas necessidades dos alunos, incluindo aqueles com deficiência. Esse princípio de inclusão reflete-se diretamente na abordagem pedagógica voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde a flexibilidade e a adaptação são essenciais. A abordagem multissemiótica, que promove o uso de múltiplas formas de comunicação e expressão, alinha-se com as diretrizes de Salamanca ao buscar oferecer um ensino de qualidade que respeite os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando que as necessidades específicas dos alunos com TEA sejam atendidas de maneira eficaz e inclusiva.

ABORDAGEM MULTISSEMIÓTICA PARA ALUNOS COM TEA

A abordagem pedagógica com crianças autistas é um campo complexo e desafiador da educação, que exige abordagens adaptativas e flexíveis para atender às necessidades individuais dessas crianças. O trabalho multissemiótico desempenha um papel significativo na eficácia da educação para crianças autistas, pois confirma a importância da utilização de múltiplas formas de comunicação e expressão e atuação didático-pedagógicas.

Durante a realização do estágio foram seguidas algumas etapas cruciais para o desenvolvimento dos dois alunos autistas. Inicialmente, houve a identificação das áreas de dificuldade e habilidades específicas de cada aluno por meio de um processo de sondagem feito com auxílio da professora regente da turma e da coordenação da escola bem como sobre a supervisão da coordenadora do Curso de Pedagogia – Licenciatura, *Campus* de Realeza da UFFS.

Em seguida, foram criados planos de ensino individualizados, baseados na Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, em colaboração com a equipe multidisciplinar da escola, para potencializar as habilidades já desenvolvidas e aquelas em potencial de crescimento.

Além disso, foram desenvolvidas atividades colaborativas, promovendo a interação entre os alunos e o apoio mútuo na complementação de habilidades. Por fim, foi realizado um monitoramento contínuo do progresso dos alunos, ajustando as estratégias conforme necessário ao longo de todo o processo formativo.

Durante o período de estágio, foi possível observar as características únicas de cada um dos alunos autistas. O primeiro desafio foi identificar as áreas nas quais eles tinham dificuldades e as habilidades em que se destacavam.

Um dos alunos demonstrou falta de habilidades em comunicação verbal, comunicando-se pouco e apresentando ecolalia. Segundo Oliveira (2003), a ecolalia pode ser distinguida em duas: imediata ou tardia, uma acontece por pouco tempo após a emissão inicial e a outra após maior tempo de produção pelo interlocutor, respectivamente. No caso do aluno em questão, podemos perceber que ele apresentava as repetições logo após a fala do interlocutor, repetindo tal e qual foi anunciado. Outra área de interesse desse mesmo aluno era a de realizar atividades motoras individuais sem socializar com nenhum colega apenas querendo o auxílio dos professores, em alguns momentos, enquanto o outro aluno mostrou uma orientação positiva para atividades mais coletivas e comunicação oral mais ativa e pujante.

A teoria de Vygotsky, particularmente a Zona de Desenvolvimento Proximal, foi aplicada para planos planejados individualizados como já citado. Isso envolveu a identificação das habilidades já desenvolvidas de cada aluno, combinado a aquelas que estavam em seu potencial de desenvolvimento.

Uma das estratégias-chave foi criar atividades colaborativas nas quais os dois alunos deveriam trabalhar em conjunto, complementando suas habilidades e se apoiando mutuamente. Isso permitiu que o aluno com habilidades motoras ajudasse o colega a desenvolver suas habilidades de comunicação, da mesma forma o outro aluno com suas especificidades.

Além disso, a utilização de recursos visuais, como cartazes e quadros, foi fundamental para apoiar o aluno que se destacasse nesse aspecto. Outra estratégia utilizada foi a de colocar os dois sentados juntos de forma a criar uma maior interação entre os dois, que, com o passar do tempo e alguns vínculos sendo criados se tornaram bons amigos e se desenvolveram de maneira mais satisfatória.

Ao final do estágio, observou-se um progresso notável em ambos os alunos. A aplicação da ZDP permitiu que eles se desenvolvessem além de suas capacidades iniciais. O aluno com habilidades motoras aprimorou suas habilidades de comunicação e interação social, enquanto o outro melhorou suas habilidades de organização e estruturação. Estes resultados destacam a importância de abordagens individualizadas na educação de crianças autistas.

A aplicação da ZDP em uma abordagem multissemiótica demonstrou ser eficaz no desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social dos alunos autistas. A mediação proporcionada por professores regentes, professor auxiliar e colegas de classe possibilitou um ambiente de suporte, em que os alunos puderam explorar novas formas de expressão e interação.

Observou-se também um progresso significativo nos alunos autistas em termos de habilidades de comunicação e interação social. A utilização de múltiplos recursos semióticos permitiu que os alunos encontrassem formas alternativas de se comunicar e interagir, reduzindo a barreira da linguagem verbal e promovendo uma inclusão mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou destacar a importância de implementar abordagens educacionais que respeitem as necessidades individuais dos alunos com TEA. Abordagens inclusivas e personalizadas, baseadas na ZDP de Vygotsky, mostraram-se fundamentais para o desenvolvimento pleno dessas crianças, promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo e acolhedor.

O artigo ainda aborda as dificuldades associadas ao TEA, destacando as características do transtorno, como déficits na comunicação social e interação social. Apresenta a importância do trabalho multissemiótico na educação de crianças autistas, envolvendo diferentes modos de comunicação, como linguagem de sinais e dispositivos de comunicação assistiva. A Declaração de Salamanca é mencionada como um apoio à inclusão dessas crianças em salas de aula regulares, respeitando suas necessidades individuais.

A aplicação da Zona de Desenvolvimento Proximal é discutida como uma estratégia-chave durante o estágio, envolvendo a identificação das habilidades já desenvolvidas de cada aluno, combinadas com aquelas em seu potencial de desenvolvimento. Destaca-se a importância de atividades colaborativas, permitindo que os alunos se apoiem mutuamente em áreas específicas. Resultados observados incluem notável progresso em habilidades de comunicação, interação social, organização e estruturação.

Destaca-se a relevância das abordagens individualizadas na educação de crianças autistas e demonstra como a aplicação adequada da teoria de Vygotsky, especialmente a ZDP, pode ser uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento dessas crianças. O trabalho multissemiótico é reconhecido como crucial para facilitar a comunicação e interação social, promovendo uma educação inclusiva e preparando as crianças autistas para uma vida mais independente e bem-sucedida na sociedade.

Referências

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **Rezinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo: nVersos Editora, 2018.

OLIVEIRA, M. T. A **Diversidade Sintomática na Ecolalia**. Rev Dist da Comun. 2003;2(4):351-60.

AMERICAN Psychiatric Association – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SALAMANCA. 1994. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola, especialistas e o desenvolvimento de pessoas autistas. **Perspectivas em Diálogo: Revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 183-201, 2021.

Diferenças e aplicações entre multissemiótico e multimidiático - Escrevendo o Futuro. ([s.d.]). Portal Escrevendo o Futuro. Recuperado 12 de agosto de 2024, de https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEqGhqObpm99wFGT_z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzYEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1723509227/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.escrevendoofuturo.org.br%2fformacao%2fpergunte-a-olimpia%2f178%2fdiferencas-e-aplicacoes-entre-multissemiotico-e-multimidiatico/RK=2/RS=fSM5bmW.VvfcP6MIf1s5kt.nFa0-